

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA  
Prerrogativa da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
ANO IV — Número 1.047  
Sexta-feira, 21 de Abril de 1922  
PREÇO 310 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL  
Endereço telegraphico: Tullaba-Lisboa; Telefone 5339-C  
Officina de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Os livre-pensadores, muito platonicamente, comemoraram ontem a «separação da Igreja do Estado», considerada como uma das leis basilares da república. Em breve, o chefe do Estado, velho caudilho dos tempos da propaganda, imporá o barrete cardinalício ao núncio de «sua santidade»...

## A educação popular e o 3.º Congresso Operário Nacional

Os princípios que regem a emancipação operária e a concomitante realização do Ideal social são, a nosso ver, os mesmos que devem presidir e orientar a Educação popular ou social.

Se o Ideal social é a suprema aspiração à realização duma nova organização social, segundo a previsão científica, se o objecto da Educação é a preparação para a vida social no que ela tem de evolutivo e perfectivo, para a vida e adaptação do indivíduo às leis do progresso das sociedades, — evidente se torna que a Educação deve ser orientada no sentido de preparar esse mesmo indivíduo a viver nessa nova organização social.

De contrário, é fazer da Educação não uma preparação para a vida, mas para a morte.

De duas ordens são as directivas fundamentais criadoras da ideologia operária: uma visa a emancipação, a libertação operária; outra, a efectivação do Ideal social na sua complexa integralidade, — económico, familiar, artístico, científico, moral, jurídico e coordenador.

E como está mais que provado pela história, que tais factos não podem ser realizados pelas classes que nasceram, medraram e medram na actual estrutura e que, portanto, tem toda a conveniência na manutenção e conservação do orgânico regime que lhes deu e dá vida e virulência, — os trabalhadores, — todos os que trabalham, estão de acordo que só pode ser realizada essa obra, de justiça e de verdade, por eles próprios, exclusivamente entregues às suas próprias forças sinceramente ideológicas, e não por quaisquer intervenções ou intermediações, melhor, auxiliares, que não estejam inteiramente consubstanciados nesse Ideal.

De contrário, arriscam-se, os trabalhadores, a serem, como vulgar, esse Ideal ser adulterado a todo o momento, e, eles, a serem ludibriados por aqueles — e têm sido tantíssimas as vezes! — que fazem do culto do Ideal um mero dilettantismo, que só lhes serve para arredondar a frase nas suas literáticas balofoas ou manter um arremedo de intelectualidade superior num arranjo de nobre «élite» por uma infima grei...

Portanto, a nosso ver, para a emancipação e realização do Ideal, citadas, são necessários empregar, não todos os meios, mas só e unicamente os meios idóneos, conscientes, coerentes, que estejam em harmonia com a beleza, justiça, bondade e honestidade do Ideal por que se pugna; e sejam da mesma qualidade, da mesma natureza dos fins que se pretendem alcançar. Entre esses meios idóneos, destaca-se como principal, pela sua grande acção, a Educação, no seu significado mais amplo, mais profundo e mais elevado, — e a Educação para ser científica, verdadeira, tem de identificar a sua acção com a ideologia, os seus meios com os fins, a sua base científica com o Ideal científico, o seu objectivo com a realidade.

Para tal, ela tem, portanto, de ser igualmente obra dos próprios operários, de todos os trabalhadores, — únicos indivíduos em que, na actual sociedade, há a convicção sinceramente arraigada e a ansiosa tendência moral — não simples desporto snobista, mas vindo do mais íntimo do seu ser, — de realizar — sem transigências, nem contemporizações dilatorias — o que idealizam, de harmonizar, — tanto quanto possível, num meio hostil como é o burguês, — as suas acções com o que pensam e idealizam.

Porisso a Educação popular ou social tem de ser obra do povo, do próprio povo, da gente do povo, de todos os trabalhadores, daqueles que estão integrados no Ideal social que a previsão científica impõe.

Por outro lado, o sindicalismo é uma doutrina e uma organiza-

ção social completa e que se basta a si próprio: visa concomitantemente um duplo fim: um, de defesa e de combate contra as iníquas instituições que constituem a actual organização social, e, portanto, sua consequente expropriação ou destruição; outro, de substituir integralmente, órgão por órgão, essa velha e imoral engrenagem burguesa, por outra que esteja de harmonia com as necessidades humanas e previsão científica, e, portanto, sua consequente reconstrução em bases e ideais novos.

O órgão sindical, que hoje é de defesa e do combate, será amanhã o órgão natural e espontâneo encarregado de desempenhar uma função, do satisfazer uma determinada necessidade social.

Assim a Educação, hoje chamada popular, e amanhã, com mais propriedade, denominada social, universal, pan-humana, tem também paralelamente uma dupla missão: uma, de defesa, de combate contra a classe actualmente monopolizadora, assombreadora da Educação, contra a reacção da escola partidária, contra a reacção que se faz nas escolas, reacção económica, familiar, artística, científica, moral, jurídica e política; outra, de reconstrução, substituindo sucessiva e totalmente a engrenagem defeituosa e ineficaz do regime escolar oficial, símbolo enquistado do psiquismo burguês, por uma organização escolar não só baseada na psico-pedagogia, mas também com uma ideologia e orientação exclusivamente sociológica.

Antigamente as classes preponderantes faziam da escola campo de cultura das suas teogonias, depois, com a evolução, passaram a ser terreno da sementeira laico-metallica; em seguida, é, agora, uma vasta granja de experiências aliás muito interessantes e necessárias de culturas psicológicas e psico-métricas. Chegou, porém, o momento de os trabalhadores declararem e reclamarem que a escola é e deve ser um vasto campo de cultura sociológica e que é esta o género de cultura mais próprio, seu exclusivo, da qualidade do «terreno» e das «plantas» humanas que nele são criadas.

Portanto, a Educação, — obra do trabalhador, tem de ser um reflexo da sua ideologia e organização social, e é ou deve ser uma antecipada visão da sociedade futura, — criadora dos «víveres» onde se hão de criar as gerações futuras, — de certo mais robustas em saúde, em honestidade, em beleza de sentimentos e de ideias.

O desenvolvimento, aliás fácil, da demonstrada incompetência e falência burguesa, e da sua má vontade, acerca de tudo que respeita à Educação popular ou social, e a apresentação dos meios, também, a nosso ver, não difíceis, de solucionar o problema e que comportassem o seu duplo fim já indicado, levaria ainda muito espaço a este jornal.

Reservamo-nos para melhor e mais propício momento, e por agora, pomos ponto nas nossas considerações.

XYZ.

C. G. T.

Comité Confederal  
Reúne hoje, pelas 21 horas o Comité Confederal.

Congresso Ferroviário

Reuniu ontem a comissão organizadora, que tomou conhecimento da correspondência internacional recebida e de outro expediente. Resolviu marcar definitivamente a data do Congresso para os dias 2, 3 e 4 de Junho, em Lisboa.

Até ao dia 15 de Maio devem ser recebidas as teses votadas na Conferência Inter-Sindical do Porto e todas as teses, alvívres e propostas que qualquer ferroviário sindicalizado entenda dever apresentar à apreciação do Congresso.

Todos os documentos a submeter ao Congresso — recebidos depois dessa data — baixam à «comissão de pareceres» eleito pelo respectivo Congresso.

## Rebeldias

A propósito do que a classe burguesa entende por bem denominar liberdade de trabalho, confrontava o comité de greve dos operários da Indústria mobiliária, numa das suas recentes notas, a atitude que as autoridades revelam para com os trabalhadores com a que mostram em relação aos industriais, sempre que se verificam conflitos entre as duas partes. Concluiu o referido comité por demonstrar, com muito bom-senso, que quando os delegados operários, num legítimo direito, pretendem convocar os companheiros, menos consentes a que não prejudiquem os interesses da corporação, tratando-a, são esses delegados capturados; porém, quando os delegados dos industriais exercem, junto dos colegas menos firmes, missão idêntica, longe de serem detidos, são, pelo contrário, protegidos pelas supracitadas autoridades.

Mas há mais: São presos geralmente os elementos operários que maior espírito de combatividade revelam, quando as corporações a que pertencem se encontram em luta com o respectivo patronato, e não raro sucede serem os nomes desses elementos apontados pelos industriais. Faz-se isto, em regra, sob o fundamento de que aqueles homens exercem concepção sobre os seus companheiros, o que nem sempre corresponde à verdade.

Mas admitindo que semelhante acusação assente em bases sólidas e não está averiguado que também os industriais fazem a mesma coisa em relação a muitos dos seus confrades, sem que todavia sejam castigados para os trabalhos do governo civil ou para os fortes? Não estão presentes os membros da Confederação Patronal compelindo os industriais a não manter as oficinas fechadas, sob viduas ameaças, com a agravante de tais menções serem alheias à indústria?

Não é o facto perfeitamente igual? Porquê é então que a um lado a liberdade de trabalho corresponde, por parte das autoridades, um procedimento comum? Ocritório das autoridades é o mesmo que o dos operários, e os homens que actualmente governam, como tem sido, aliás o de todos os outros que há 12 anos há transitado pelas cadeiras do poder, o que significa que os governantes republicanos não são apenas aessos a todos e quaisquer sentimentos de equidade: são no igualmente à aplicação das próprias prescrições da lei.

Disse que vivemos em democracia. Mas uma democracia onde os rigores das leis são aplicados aos pequenos e não ao nome, que não nos fakes. Chamem antes a isto uma oligarquia, que já tempo de acabarem com essa farsa da soberania do povo, com que teimam em ludibriar-nos.

Alexandre VIEIRA.

## Um operário não deve trabalhar, em regra, mais de sete horas por dia

Segundo um nosso camarada, eis como o operário necessita, inelutavelmente, de empregar as 24 horas do dia:

- |                                       |           |
|---------------------------------------|-----------|
| Banho e toilette                      | 1         |
| Refeições                             | 2         |
| Leitura de jornais, revistas e livros | 2         |
| Conversação e escrita                 | 2         |
| Estudo, recreio e preocupações        | 3         |
| Trabalho profissional                 | 3         |
| Descanso                              | 3         |
| <b>Total</b>                          | <b>24</b> |

Isto — acrescente-se — é no caso do haver grande número de madrugados que infesta a sociedade de hoje, aliás talvez, bastariam umas cinco horas de trabalho por dia. — Se não, porém, os mistérios neocivis e os inúteis e todo o homem válido trabalhasse umas três horas de trabalho, regulares, por dia, deveriam ser suficientes para a humanidade ser feliz.

Diga o leitor da sua justiça.

## INSTRUÇÃO

Foi autorizada a regressar ao serviço, a professora na situação de licença limitada, sr.ª D. Adelinha Pires, e provida definitivamente na escola primária de Pousada, freguesia de Campeã, Vila Real.

## Lei da Separação

Em virtude de ser ontem o aniversário da Lei da Separação da Igreja e do Estado foi feriado para o pessoal do município, estando embandeirado e iluminado o edifício dos Paços do Concelho.

Comissão de Beneficência 20 de Abril

Esta Comissão, não descurando o seu campo de acção altruista, resolveu também cooperar na assistência escolar das escolas republicanas e liberais da capital, vestindo 70 crianças das mais carecidas de recursos, concorrendo com o auxílio material para a educação intelectual de alguns alunos, que, de contrário, estavam inibidos de frequentar as aulas.

Salientando-se a comemoração do dia 20, far-se-ão projecções na sede social, exibindo filmes de maior relevo que acusam motivos de retrocesso do espírito humano. No dia 30 do corrente, como por vezes se tem noticiado, tem lugar a distribuição dos donativos a 3.000 pobres, convidando-se os srs. subscritores a enviarem as suas listas com a maior brevidade.

## A Conferência de Génova

### O tratado germano-russo

Toda a imprensa burguesa se tem referido ao tratado germano-russo que como uma autêntica bomba reventou no meio da Conferência, lançando a mais profunda perturbação entre os aliados e os neutros, a avaliar pelos protestos, pelos epítetos violentos dirigidos aos russos e aos alemães. Segundo parece, a estipulação dos aliados filia-se na opinião por eles expressa de que tanto a Alemanha como a Rússia deveriam limitar-se a um papel simplesmente passivo, aceitando vergados, como simples vencidos, as condições que a Conferência as chamaram, para que elas tomassem conhecimento das medidas a empregar e que mais úteis parecidas às potências para uma lucrativa exploração dos mencionados países.

Como a imprensa burguesa não fornea o texto do tratado germano-russo — o que é mais uma prova da imparcialidade — com que encara o assunto — resolvemos para elucidar o conhecimento dos leitores de A Batalha dar o texto integral do tratado:

«Art. 1.º — Os dois governos convençionam entre si que todas as questões resultantes do estado de guerra entre a Alemanha e a Rússia serão reguladas entre o Reich e a República Federativa dos Soviéticos da seguinte forma:

a) O Reich e a República dos Soviéticos renunciam mutuamente ao reembolso das respectivas despesas de guerra, e dos prejuízos causados pela guerra, isto é, dos prejuízos causados tanto a eles como aos seus súbditos na zona das operações de guerra pelas medidas operárias, inclusive todas as requisições operárias em país inimigo. Da mesma forma renunciam ao reembolso dos prejuízos civis causados aos súbditos dos dois países por medidas de excepção e por todas as medidas de violência tomadas pela autoridade do Estado de ambas as partes.

b) Todas as relações jurídicas respeitantes às questões de direito público ou privado resultantes do estado de guerra, inclusive as questões dos navios mercantes, que foram adquiridos por uma e outra parte, durante a guerra, serão reguladas segundo o princípio da reciprocidade.

c) A Alemanha e a Rússia renunciam mutuamente ao reembolso das despesas causadas pelos prisioneiros de guerra, da mesma forma que o Reich renuncia ao reembolso das despesas causadas pelo internamento dos soldados do exército russo. O governo russo renuncia ao reembolso das somas que a Alemanha tirou da venda do material do exército russo transportado para a Alemanha.

d) A Alemanha renuncia a todas as reivindicações resultantes da execução das leis e medidas da Rússia dos Soviéticos que afectaram os súbditos alemães e os direitos privados e os direitos

dos próprios Reich, entretanto sob a reserva de que os Soviéticos não concederão reparações por reclamações análogas que lhes possam ser feitas por outras potências.

Art. 2.º — As relações diplomáticas e consulares entre o Reich e a República Federativa dos Soviéticos serão reatadas imediatamente. A admissão dos consulares nos dois países será regulada por um acordo especial.

Art. 3.º — Os dois governos convêm também que os direitos dos súbditos de qualquer das partes sobre o território da outra parte, assim como a regulamentação das relações comerciais, serão baseados no princípio de nação mais favorecida. Este princípio não compreende os direitos e as facilidades concedidas pelo governo soviético a outro Estado soviético ou a qualquer Estado que tivesse anteriormente feito parte do Império Russo.

Art. 4.º — Os dois governos tomam o intuito de comprometer-se a auxiliar reciprocamente para atenuar as suas dificuldades económicas com o mais benevolente espírito. No caso da regulamentação geral desta questão sobre uma base internacional tomam o compromisso duma prévia troca de impressões. O governo alemão declara-se prestes a facilitar na medida do possível a conclusão e execução de contratos económicos entre as empresas particulares dos dois países.

Não se vê bem em que é que este tratado afec e os interesses da «Entente» pois pela sua leitura se constata que ele quis exclusivamente se referir à regulamentação de questões e interesses particulares e privativos da Rússia e da Alemanha.

Mas naturalmente a indignação da «Entente» encontra a sua natural e lógica explicação psicológica nos factos de: 1.º Os dois países deliberarem autonomamente, fingindo ignorar a tutela que os aliados se julgam com o direito de lhes impor.

2.º No princípio estabelecido no art. 2.º do tratado, segundo o qual a Rússia não concede reparações pelas reclamações resultantes da execução das leis e medidas da República dos Soviéticos. A aceitação por parte das potências burguesas deste princípio iria privá-las duma fonte de receita com que até então já contavam. Não podem portanto admitir que a Rússia ponha em prática tal princípio e que a Alemanha o aceite!

3.º A doutrina do art. 5.º constituindo uma aliança económica é para os aliados uma ameaça aos seus interesses económicos, à sua preocupação de exploração exclusiva e ao seu único proveito das riquezas russas com exclusão da Alemanha, temível concorrente como potência económica!

seriam sempre do melhor, pois que as nossas consciências repugnava o fabrico mau e péssimo que hoje se faz, e que trás a nossa raça num desesperado.

## DISCORDANDO...

Em Setúbal, há anos, num comércio público, tive a ousadia de afirmar que não; caixeiros, não passávamos de uns ladrões pobres, por que não os contentes com roubarmos constantemente e consistentemente os adultos, ainda cometiam o crime de roubar as inocentes crianças, que iam aos estabelecimentos fazer as suas compras. Ficou tudo estupefacto com esta minha afirmação, e mereceu reparos, que felizmente não passaram de rancões. — pois se era a verdade a sobrepor-se à clara luz do Sol!

Mas eu, sendo um dos ladrões como acima digo, não ousei negar que o tives sido, simplesmente na medida das minhas forças tenho evitado cometer o maior número de roubos desta natureza.

Há dias li em A Batalha que os operários manipuladores de pão afirmaram que se o pão era mau fabricado a culpa não era dos manipuladores, mas sim dos industriais.

Esta afirmativa é menos verdadeira pois que não são os industriais de padaria, ou doutro mister, quem faz a fabricação e a manipulação dos artigos que o povo consome. Nós, e só nós operários, é que somos os manipuladores e ladrões do povo e de nós mesmos. Eles, estão dentro do seu papel de exploradores eternos não só do povo, como também de nós, que somos os seus concinvenientes em todas as falsas que eles cometem.

Nós não temos, por uma indisciplinada imprevidência nossa, coíres de resistência; não temos socorros mútuos em caso de doença, ou para a incapacidade; não temos escolas profissionais; não temos enfim o constantemente para sermos operários conscientes e para quando se iniciasse um movimento para se obter a reivindicação das regalias a que temos direito, não se perderia esse movimento, como se tem perdido muitos outros por falta do que deixa apontado.

Se a maioria dos nossos camaradas em lugar de frequentar a taberna, que é como todos sabem um antro de vício e de degradação moral, recebessem a instrução e educação do espírito para serem operários conscientes, não teríamos, certamente, de dia a dia vermos greves «furadas» pelos nossos irmãos de trabalho. A nossa alimentação, o nosso vestuário, o nosso calçado e tudo quanto fosse necessário para a nossa manutenção dos caixeiros.

## As Madalenas de 1922

### Foram ontem condenadas como vadias no Tribunal de Defesa Social

Não fui lá... Mas tenho no meu espírito confidências indignadas de assistentes, na minha mesa um protesto inflamado de Frederico Serra.

No Tribunal de Defesa Social, as três logas negras entregaram ao governo, como vadias, raparigas cuja idade oscila entre os 15 e os 25 anos. O julgamento decorreu por forma a fazer corar, a desparar o pudor das mais embrutecidas e envelhecidas prostitutas.

Os depoimentos dos polícias, grosseiros e cínicos, as apostrofes secas, rudes dos juizes, chocaram-se dramaticamente com o sofrimento das réas, de mãos em prece, lábios secos e febris, olhos desvaídos de dor, plenos de lágrimas. Foi todo um poema de lirismo humano e sentimental, endereçado aos três juizes de coração barrado pela lei.

Houve confissões deploáveis. Dos lábios das raparigas saíram confissões dilacerantes, narrativas trágicas, dum horror indito e infinito.

A fome, a sedução, a miséria, foram as três personagens dos seus dramas reais e lancinantes.

Algumas, gritavam entre soluços a sua inocência, explicavam ser vítimas de perseguições, viverem pobremente dum trabalho árduo.

Numa das condenadas, o libelo acusatório cifrou-se no depoimento dum testemunha que declarou tê-la visto passar na rua do Ouro.

Na rua do Ouro! Quantas passaram, insolentes na sua carne fadada, mostrando num sorriso, dentes obturados e olhos envolvidos em veludos sensuais e belgas que são fortuna! Desafios enervantes ao povo das mulheres honestas que vive a existência triste e sombria dum lar operário e desolado, sem virem nas crônicas mundanas dos jornais, sem participarem das mundanas e perdidas exigências a que a caridade, e caridosos de pretexto serve. Mas a essas super-elegantes e infinitamente depravadas, não faltam os sorrisos da aristocracia que gasta a vida pelas esquinas na sua contemplação, a admiração dos literatos e o dinheiro dos nababos.

A polícia só viu a pobre costureira que ontem foi julgada e condenada...

As condenadas de ontem, pobres Madalenas que nenhum Cristo reabilita, tem uma história, banal como a miséria humana, trágica como a vida moderna; arrepiante como a de todas as desgraças que passam, ignoradas, por falta de cronistas.

O mistério da Santíssima Trindade: Lei, Justiça, Magistratura, com a sua única entidade distinta: a Iniquidade, não quiz saber de razões, lágrimas, misérias... Condenou impiavelmente. Porque? Exerciam a prostituição clandestina, não tinham a indústria aparente, resolvendo a actualizar a teia? A Mecânica na Indústria e a próxima revolução, os Núcleos de Produção, a vida e a sua situação perante a Organização Operária, independentemente de outros trabalhos que os sindicatos elaboram para serem apreciados no congresso.

Estas deliberações mereceram a sanção do conselho federal, ultimamente reunido.

## Trabalhos de organização

Sindicato Único dos Empregados no Comércio de Lisboa

A convite da Junta Executiva (Zona Sul) da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio, reunem no dia 25 do corrente todos os representantes das Associações de Empregados no Comércio de Lisboa, para assentarem na forma como hão de continuar com os trabalhos para a constituição do Sindicato Único.

## A CLASSE OPERÁRIA ORGANIZADA

Um apelo do Sindicato do Pessoal da Carris

CAROS CAMARADAS! — Chegou o momento de este sindicato apelar para a nunca desmentida solidariedade que tanto dignifica as classes trabalhadoras.

Escusado será recordar a luta heróica que o pessoal que este sindicato representa sustentou durante 48 dias, luta essa que se perdeu devido a casos que agora não queremos discutir.

Com a perda de um belo movimento moral, ficaram reduzidos à miséria uns 300 camaradas, e portanto suas companheiras e filhos.

Há já 70 dias que tantos camaradas se encontram sem trabalho, pelo grande crime de serem camaradas conscientes.

Apela, pois, este sindicato para que amanhã sejam tiradas quotas nas oficinas, a fim de atenuar em parte a miséria a tam dedicados camaradas.

O resultado dessas quotas poderá ser entregue na sede do sindicato, rua da Esperança, 204, 2.º, ou na redacção de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.º.

Camaradas: Cumprí com o vosso dever, auxiliando as vítimas da ganância do capitalismo.

## A Comissão Administrativa

dade foi vítima dum roubo. Mas as raparigas foram condenadas como vadias. O roubo à sociedade, chama-se vadiagem? Eis o que importa saber e o que a cruel sentença de ontem não explica.

Contudo não nos admira que o código que permite o roubo em condições especiais e só para privilegiados, só para uma casta, que apoia o crime, se os criminosos detem o poder, que explora a miséria humana regulamentada, — condenasse raparigas cuja desonra se cifra em se terem, com ou sem razão, eximido a pagar imposto.

No fundo de toda esta moralidade de contrabando a sociedade condenou ontem raparigas no Tribunal de Defesa Social por uma questão de dinheiro.

As raparigas em vez de se regenerarem das fraudes incompatíveis com a dignidade humana, vão por efeitos da sentença, amanhã talvez, engrossar o quadro negro, trágico e silbido que se vendem não sei quantas vezes ao dia, para a habitação, para a alimentação.

Pobres Madalenas que nasceram para o amor sadio, com os mesmos direitos à vida normal, que as que nasceram em palácios, em leitos encantadores... A sociedade obstina-se sobre a sua carne, negocia-a, passa-a, marca-a e lança-lhe tributo. Carne de dor e de miséria, devorada pela sífilis, queimada pelo vício, carne de todos, carne perigosa que o instinto excita e a saúde arrebatou!

O vosso Cristo morreu, a piedade não é deste século e a sociedade transformou-vos numa indústria degradante e rendosa.

A prostituição é necessária à sociedade como o pão ao estômago e a educação ao espírito!

Em nome das torpes necessidades sociais foram ontem condenadas dezenas de raparigas. Desconheço os seus delictos, lamento a sua desgraça, condeno a bárbara condenação que as alveja. Apesar disso, a sua desgraça aproxima-se mais do meu coração e do meu espírito, que muitas damas convenientes que nunca pecaram, sem o apoio da lei e da Santa Madre Igreja!

Cristiano LIMA

## Congresso dos Operários da Indústria do calçado, couros e peles

A comissão organizadora do congresso, em sua última reunião, apreciou a necessidade de levar ao congresso novas teses de organização, dada a modificação industrial que a indústria apresenta, resolvendo a actualizar a teia? A Mecânica na Indústria e a próxima revolução, os Núcleos de Produção, a vida e a sua situação perante a Organização Operária, independentemente de outros trabalhos que os sindicatos elaboram para serem apreciados no congresso.

Estas deliberações mereceram a sanção do conselho federal, ultimamente reunido.

## Trabalhos de organização

Sindicato Único dos Empregados no Comércio de Lisboa

A convite da Junta Executiva (Zona Sul) da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio, reunem no dia 25 do corrente todos os representantes das Associações de Empregados no Comércio de Lisboa, para assentarem na forma como hão de continuar com os trabalhos para a constituição do Sindicato Único.

## A CLASSE OPERÁRIA ORGANIZADA

Um apelo do Sindicato do Pessoal da Carris

CAROS CAMARADAS! — Chegou o momento de este sindicato apelar para a nunca desmentida solidariedade que tanto dignifica as classes trabalhadoras.

Escusado será recordar a luta heróica que o pessoal que este sindicato representa sustentou durante 48 dias, luta essa que se perdeu devido a casos que agora não queremos discutir.

Com a perda de um belo movimento moral, ficaram reduzidos à miséria uns 300 camaradas, e portanto suas companheiras e filhos.

Há já 70 dias que tantos camaradas se encontram sem trabalho, pelo grande crime de serem camaradas conscientes.

Apela, pois, este sindicato para que amanhã sejam tiradas quotas nas oficinas, a fim de atenuar em parte a miséria a tam dedicados camaradas.

O resultado dessas quotas poderá ser entregue na sede do sindicato, rua da Esperança, 204, 2.º, ou na redacção de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.º.

Camaradas: Cumprí com o vosso dever, auxiliando as vítimas da ganância do capitalismo.

## A Comissão Administrativa



## Génova e a grande imprensa

(Pequenas aproximações sem comentários)

Tchitchérine é obrigado a ceder sobre as condições de Cannes.

(Le Petit Parisien).

Todas as nações reunidas hoje aceitaram estas condições, concluem generosamente os srs. Lloyd George e Fata, visto que vieram. O simples facto de se terem deslocado arrasta *ipso facto* a sua adesão sem reservas, e dos Soviéticos não se exige outras provas de boa vontade, nem sequer de boa fé.

(Le Journal).

Ell-os enfim: primeiro Krassine; os outros são muito menos europeus. Eis Joffe, barbudo, desleixado, parece um professor de colégio alemão; em seguida Litvinov, ofegante, vermelho, com um aspecto muito berlines; atrás dele, Rakovsky, tipo de judeu galiziano, comum na Europa oriental, e por fim Tchitchérine, que nada tem de banal e antes evoca a ideia duma fera perigosa.

(Le Petit Journal).

Mas havia ainda os quatro delegados dos Soviéticos; era a atracção sensacional e a grande novidade.

Eram quatro senhores, de fatos pretos e gravatas pretas. Em nada difiam dos enviados de Portugal ou da Letónia.

(Le Petit Journal).

Mas o presidente dá a palavra ao sr. Tchitchérine, que fez um discurso evasivo num francês rude e áspero.

(Le Petit Journal).

O sr. Tchitchérine pronunciou um longo arenga, num francês excelente.

(Le Matin).

O Talleyrand moscovita tem o órgão mais desagradável do mundo, além disso fanhoso...

(Le Petit Journal).

Tchitchérine exprime-se em francês com uma correcção florida. A sua voz é doce e cantante, uma voz de criança.

(Le Journal).

Enfim, foi a vez de Tchitchérine. A sensação foi mais viva, com uma voz berrante, por vezes em demasia imperiosa mas clara e inteligível, num francês excelente, etc.

(Le Petit Parisien).

O golpe de Tchitchérine caiu em cheio. O sr. Barthou arguiu-se bruscamente. Julgou que lhe ia dizer que a França quer também o desarmamento e que toma nota das promessas russas e que a verificar a sua execução fora de Génova. Não, manteve-se no terreno do processo. Em nome das resoluções de Cannes, repete a ideia de conferências periódicas. Repete a ideia de poder substituir uma organização permanente. Não admite sobretudo uma discussão sobre o desarmamento.

(Le Matin).

## As vítimas do "A B C"

que tudo sabe e tudo vê

Nota da Associação dos Compositores tipográficos

Não podemos demover dum qualquer propósito — uma pessoa, muitas pessoas, ou uma empresa, ainda que reconheçamos, e todos reconhecem, que temos razão. A empresa do ABC teve uma birra, como qualquer bebé, e não quis saber e ver, como diz o seu lema. Calu, pois, o ABC. Parece impossível... E tem aquela casa ao seu serviço homens de valor, de critério, muitas inteligências.

Nada disto serviu à revista em questão. Pobre, coitada!... Que o castigo lhe aproveite para seu bem, dos seus leitores e de quem a admira. Se tivesse em consideração a sua divisa, não seria prejudicada e os seus operários, bons elementos, criadores, com a empresa, dos vários AA BB CC, estariam agora, talvez, a fazer um grande número, aperfeiçoando gravuras, fazendo *carandéis*, imaginando belos títulos, boas páginas, enfim, tudo que, hoje, o ABC já não tem. Mas o Diretinho, que há tempo podia ter sido arrejado do seu pomposo lugar, de que alardeia, lá está, chafurdando com amarelos e invertidos, fazendo tropelias na revista, que foi boa, no propósito firme de esmagar, não diremos todos, mas alguns rapazes a quem tem ódio. Porquê? Não sabemos.

Diretinho, o homem que incitava e berrava nas assembleias, ainda por lá está, não por vontade da empresa.

Se uma criatura honesta — Eduardo Sales — quizesse, há muito que chegava às oficinas do ABC. Não aceitava para não levar Diretinho a uma desilusão, a um grande dissabor.

Eduardo Sales ficou onde estava e Diretinho não caiu na mistéria. No entanto é tolo e parvo, não se contentando, nem sabendo o valor do metal que recebe — que lhe paga a tração — pretende levar à mistéria aquele grupo de rapazes que tanto lhe serviu.

Amanhã reúne, pelas 15 horas, na Associação dos Caixaeiros, o quadro do ABC, para tratar da sua situação.

Nota da Direcção da Associação dos Impressores Tipográficos

Reuniu a Direcção, tendo apreciado o conflito do ABC. Tomou conhecimento do procedimento duma criatura que tem responsabilidades na Organização Operária, que aconselhava a greve, que defendia a solidariedade, quando aproveitava aos seus interesses e que para manter um penacho não hesita em cometer as mais nojentas iniquidades, e longe de reflectir no seu nojento papel de consciente traído, não se contenta só em aliciar compositores como também andava aliciando impressores.

Essa criatura, que dá pelo nome de Francisco Diretinho, que deve a sua situação económica ao esforço colectivo, não se lembra que num futuro — quem sabe se bem próximo — poderá precisar da solidariedade dos que agora está atraindo.

Esta Direcção convida o impressor que foi aliado a não se prestar ao repugnante papel de traidor de camaradas que por um dever de solidariedade se souberam afirmar conscientes, e previne todos os componentes da classe a estarem de sobreaviso contra possíveis enganamentos.

## A viagem aérea

## Lisboa-Rio de Janeiro

O cruzador *Carvalho Araújo*, que está indicado para levar para Fernando Noronha o novo hidro-avião, partiu ontem, pelas 14 horas, de Alger para Lisboa, devendo chegar ao Tejo amanhã de manhã e no dia 25 entra na doca para limpar a fim de obter maior andamento.

O presidente da comissão de festejos em Maranhão telegrafou ao ministro da marinha pedindo-lhe para mandar ali um navio de guerra. O sr. Azevedo Coutinho está na disposição de mandar um cruzador visitar as colónias portuguesas do norte do Brasil.

Os consules de Portugal em Maranhão, Pernambuco e Pará, telegrafaram ao ministro da marinha pedindo em nome das colónias portuguesas e no das associações comerciais das respectivas localidades para enviar para os Penedos de S. Pedro um novo hidro-avião, afim de os heróicos aviadores poderem prosseguir a sua viagem. Foi telegrafado a todos os consules de Portugal no Brasil que segue brevemente, um novo aparelho.

O ministro da marinha tem continuado a receber inúmeros telegramas de felicitação por motivo da viagem aérea.

O ministro da França agradeceu a ida do cruzador *Carvalho Araújo* a Alger e felicitou o governo pelo bom êxito da viagem científica até agora realizada pelos aviadores portugueses.

O ministro da marinha mandou para bordo do cruzador *República*, surto em Fernando Noronha, o seguinte telegrama: «Governo português, reconhecendo altos serviços prestados à Pátria por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, acaba de lhes conferir a Gran-Cruz da Torre Espadas».

No Commissariado dos Abastecimentos

Os funcionários do Commissariado Geral dos Abastecimentos e o pessoal contratado, resolveu comemorar, conforme noticiamos, a chegada dos heróicos aviadores às águas brasileiras, com um bôdo distribuído no edifício do Commissariado. Assim, começou ontem a sua distribuição, devendo as pessoas portadoras de senhas comparecerem ali hoje, das 13 às 14 horas.

No gabinete do sr. commissário dos Abastecimentos reuniram-se ante-ontem os funcionários daquele estabelecimento, tendo sido servido um copo de vinho do Porto a todos os presentes em sinal de regozijo pela chegada do hidro-avião às águas brasileiras.

Festas comemorativas

Voltou ontem a reunir-se nos Paços do Concelho a Comissão Executiva da Grande Comissão dos festejos a realizar, comemorando o glorioso feito dos heróicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral em homenagem aos mesmos.

A comissão começou por ouvir os delegados de diversas sub-comissões que pouco antes tinham estado reunidos em diversas salas a tratar da mesma.

## COLISEU DOS RECREIOS

ESPECTACULO DE AGONISTAS

IX CAMPEONATO INTERNACIONAL DE LUTA

Sardinha	contra Wilson
Roberti	contra Sonda
Massetti	contra Stroobants
Ghyssens	contra Constant Marin
Raoul St. Mars	contra Léon d'Angers

INTERESSANTES NUMEROS DE VARIEDADES

Domingo, às 15 horas (3 da tarde)

Grandioso Concerto Sinfónico

sob a regência do laureado maestro RUY COELHO

Obras de Carlos Gomes, Frei José Marques, Damiano de Góis, Teófilo Saguer, David de Sousa, Ruy Coelho e D. Laura Wake Marques

## Congresso Extraordinário dos Empregados no Comércio

As Juntas (Norte e Sul) da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio

mu muito breve comunicar a todas as associações do país que o Congresso extraordinário da classe se realiza na cidade de Tomar, nos dias 3, 4 e 5 do próximo mês de Setembro, para a discussão da tese *Nova estrutura da organização*.

Pré-presos por questões sociais

Comissão Central

Para o efeito de várias *démarches* a efectuar, convida-se a comparecer hoje, pelas 10 horas, o camarada tesoureiro desta comissão, na sede da U. S. O.

## SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Filarmónica Alunos Esperança.

Comemorando o 72.º aniversário da sua fundação, inicia esta Sociedade, amanhã, sábado, grandiosas festas, as quais se prolongarão até fins de Junho. A amanhã, às 21 horas, haverá recita pelo Grupo Dramático «Os Teimosos», subindo à scena a comédia *Anastácio e C.*, um acto de Follies e em seguida baile, arbilhantado pela Troupe Musical «O Porvir».

No domingo, às 8 horas, alvoraça um terno de clarins, fazendo-se ouvir a banda da sociedade que irá cumprir as suas obrigações. Às 11 horas, distribuição de um bôdo a 200 pobres, para o qual recebemos 5 cartões, a 14 horas, sessão solene. Às 17, concerto pela banda da Concentração Musical 24 de Agosto e abertura da querem. Às 21, baile.

Segunda-feira, jantar de confraternização, às 19 horas.

## Funcionalismo público

Reuniu ontem pelas 21 horas na rua da Madalena, 91, 2.º, a comissão central dos funcionários e assalariados do Estado que trataram de assuntos de grande importância.

lhor forma de executar os números do programa que lhes foram confiados. Em seguida tomou conhecimento do expediente que teve o devido destino. Depois de uma análise ao programa, o dr. sr. Augusto de Castro apresenta a seguinte proposta que é aprovada por unanimidade:

«Proporho que se peça ao Governo autorização para que, o bordo do *Carvalho Araújo* ou do navio que conduzir o nosso hidro-avião, seja, como representante da sub-comissão de liberdade, o jornalista sr. Paulo Freire, encarregado de transmitir para todos os jornais de Portugal e para a imprensa estrangeira, notícias pormenorizadas do prosseguimento da travessia Sacadura Cabral e Gago Coutinho».

Trocou-se impressões acerca da estampa comemorativa do feito, ficando assente que ela seja suplementar à que é adoptada actualmente. A resolução sobre a estampa deverá emanar do Parlamento.

Deliberou-se solicitar do ministro das colónias que interceda junto dos Altos Commissários e Governadores no sentido de eles, por sua vez, se entenderem com as respectivas organizações municipais para que elas, a exemplo do que se deverá fazer no continente, promovam bôdos aos pobres no dia seguinte àquele em que se tiver conhecimento da chegada dos aviadores ao Rio de Janeiro.

O número do cortejo nocturno e *retalhe* militar entregue a comissão que ficava melhor no programa das festas a realizar quando regressassem a Lisboa os aviadores e assim ficou assente.

Quanto à parada fluvial, ela deverá ser imponente. Na praia do Restelo será armada uma tribuna para o chefe do Estado e de cima dela um orador consagrado, num discurso, fará a invocação da raça.

Aos lados da tribuna, além das bandeiras dos municípios do distrito e das dos regimentos da divisão, deverão estar as bandeiras históricas.

Terminado o discurso realizou-se à a romagem à Torre de Belem para inauguração de padrões e descerramento de lápides.

Nesta volta das bandeiras colocar-se-ão em volta da Torre e os barcos, desde as embarcações mais pequenas aos maiores vasos de guerra, estarão em frente daquele padrão histórico.

A tribuna referida será armada em frente dos Jerónimos, onde ocorrerá o povo.

A sub-comissão de iluminação mantém os premios para as janelas melhor ornamentadas e iluminadas tendo, porém, eliminado o concurso de montras por já estar resolvido posteriormente pela Associação de Lojistas realizar esse concurso no dia 10 de Junho, Festa da Cidade.

A Comissão Executiva reúne amanhã às 17 horas e meia.

A sub-comissão do bôdo pede por esta forma a todas as Juntas de Freguesia que enviem para o Conselho Central uma nota completa dos pobres das respectivas freguesias inscritos nas Juntas.

Resuscitaram os castigos corporais?

Uma carta dum preso, rejeita factos graves, ocorridos no forte de Monsanto

Dum recluso no forte de Monsanto recebemos uma carta plena de acusações e de factos que a serem verdadeiros, não deixaremos de reputar gravíssimos.

O preso que nos endereçou os seus protestos é uma criatura com quem não mantemos nem nunca mantivemos relações pessoais. Diz-nos ele que está ameaçado pelo chefe dos guardas de ser castigado, caso algum protesto seu, apareça nalgum jornal. Conquanto o preso assinasse o seu nome por extenso e nos desviasse indicações confirmativas da sua identidade, deliberamos não declarar o seu nome.

Tem sido agredidos pelos guardas vários presos, entre eles José Custódio Gomes, que ao declarar ir queixar-se supérfluo, foi ameaçado com o segrêdo. O preso João de Sousa foi, várias vezes, barbaramente agredido, tendo o seu agressor ameaçado com o segrêdo se ele se atrevesse a queixar-se. Outros casos graves nos são narrados. A serem verdadeiras as acusações jornaladas na carta que recebemos, lavramos o nosso protesto contra semelhantes inquisitoriais processos.

Os últimos acontecimentos

A título de curiosidade e de incitamento aos camaradas refractários à organização sindical e ainda para aqueles que se não lembram de St. Bárbara sendo quando faz tróvras e a pedido da Comissão da Caixa de Solidariedade do Sindicato Unico Metalúrgico, publicamos hoje o relato do movimento de subsídios desde a primeira semana de Janeiro até à semana finda:

Aos camaradas hospitalizados e actualmente no Limoeiro, 429\$900; aos camaradas que estiveram presos em S. Julião da Barra e Sacavém, 674\$300; a 7 camaradas despedidos das oficinas do Parque da Guarda Republicana, por se terem recusado a fazerem trabalhos para a Companhia dos Eléctricos, 238\$800; num total de 1.330\$000.

## A BATALHA AS GREVES

Operários mobiliários

Mantem-se com a maior firmeza a greve dos operários desta indústria.

Na assembleia ontem realizada constatou-se que vão reabrindo mais algumas casas com o aumento reclamado. Fez-se a propaganda do jornal *A Batalha*, único jornal que os operários devem ler, desprezando a imprensa burguesa que deturpa os factos mais insignificantes.

Hoje, às 7,30 da manhã, devem todos os grevistas comparecer no sindicato, e às 17,30, todos os operários que já azerem o aumento.

NOTA DO COMITÊ

E' no momento em que os *arautos das forças do ilho vivo* lançamos quatro ventos a necessidade de uma maior produção, como salvatário do caos económico com o que o país se encontra, que a *famigerada* Confederação Patronal, seu organismo representativo, vem estorvando, pela sua interferência abrupta nas respostas a dar às reivindicações proletárias, o desenvolvimento dessa mesma produção.

Contendo em si os principais elementos exploradores e por consequência causadores do desequilíbrio económico, desde o obeso banqueiro ao entoucinheiro do mantigueiro, desde o bogal carvoeiro ao trulento industrial, *ela*, que não será capaz de aconselhar aos seus adeptos um refreio da ganancia, entendo que a baixa do custo da vida deve começar pelo apertar de mais um furo no cinturo do trabalhador que, *ela*, não deverá reclamar mais salário.

Que o lavrador, o negociante, coloquem os preços dos géneros inaccessíveis à bolsa do operário, que o industrial leve ao máximo o preço dos artefactos, está muito bem; mas, que os operários reclamem mais pão para si e para os seus, não pode ser!

Os operários reclamam e os patrões dispõem-se a ceder?

A *trufusa* chama os patrões, ameaças e o *capão* a fazer a compromissos tomados, oferecendo-se para derrotar os operários, sob condição de aqueles lhe pagarem muitas centenas de escudos. Vem a greve? — deita-lo; ou antes, esplêndido!

Só assim essa C. P., esse *coito de parasitas* pode justificar a razão da sua existência. Então, se a classe em greve é substituída por militares, imediatamente se exige — sim porque *ela* não pede, exige — que o governo garanta a liberdade de *traição*.

Neste conflito das classes do mobiliário a tropa não serve para substituir os grevistas; e, então, a *aciradora*, ordena do alto do seu incógnito, um *lock-out*. Os grevistas riem-se da fanfarronada? — Deixam-se passar uns dias e, como, naturalmente, a fome já se apôs aos grevistas e os desmoralizou, ordena-se uma inscrição de novo pessoal.

Falha a partida — estes diabos não se assustam por um pouco — e então, os *patrões* da «patronal», coçam as carecas reluzentes de malícia e, para justificar ainda a razão de ser do dinheiro apanhado aos *espertos* *papalvas* da indústria do mobiliário, vão de pensamento a um encerramento dos estabelecimentos — cujos operários estão em greve — e temporisará. E assim, em nome da liberdade de trabalho, ali anda um grupo de *lacaio da terra*, de porta a porta, a pedir — a *juiz* Veiga — aos seus colegas que na próxima segunda-feira...

Este comitê prevê já o final de todo isto: Os industriais e lojistas renitentes, exortados todos os *trucs* e sem receio já das tenebrosas ameaças, farão o que já fizeram uma centena dos seus colegas que mais pream a dignidade; e, abrirão as suas oficinas cedendo o aumento a que alguns se comprometeram. Apenas sobre si, ficarão, a mais, com os prejuizos sofridos em todos estes dias e de menos o seu rico dinheiro que vou para os cofres da *vigarrista* C. P., ficando além disso com o odioso daqueles de quem vivem e com cuja miséria tem brincado.

Operários do mobiliário: Um mês de greve é passado, pleno de sacrifícios. E' em nome dos sacrifícios que tendes sofrido e em nome dos nossos entes queridos, cuja situação de futuro depende desta luta, que vos incitamos a que energia e decididamente prosseguir lutando contra a maldade dos vossos exploradores. Nesta luta, que é de vida ou de morte, porquanto estão em jogo as realidades e liberdades conquistadas, que não haja um *operário* do mobiliário que, prestando-se ao vil papel de traidor, se coloque sob o escárnio dos vossos verdugos e o ódio dos seus camaradas!

Os vossos filhos e a vossa dignidade impõem-vos o lutar até vitória! Avante pois!

Avante pois! O comitê central.

A assembleia de hoje é às 17 horas.

Operários chapelários

NOTA OFICIOSA

A maneira brilhante e decisiva como se tem comportado aquele punhado de homens que constituem o pessoal grevista da fabrica A Lisbonense Limitada, não obstante estarem há 45 dias em greve, prova a evidencia em como a classe dos chapelários há criaturas de sentimentos nobres e com espirito de luta capazes de todos os sacrificios para manter a honra e a integridade da classe.

Pensou o gerente daquela fabrica, quando dela tomou posse, estabelecer a confusão entre os componentes da classe por meio de clinicas intrigas para que se efectivasse a desunião e a desconfiança, para depois melhor pôr em pratica os seus malevolos desígnios. Porém tal não succedeu nem já mais succederá, como seria muito do seu desejo, porque a classe ainda se encontra mais fortemente unida depois que percebeu os seus reservados intuitos.

Entre os grevistas e o gerente há uma inextinguível barreira; os primeiros reprimem o trabalho honesto, o segundo a exploração torpe e vil, pois quiz, como é já do dominio publico, obrigar o pessoal, sob pena de despedimento, a fazer o que não podia nem devia.

Os operários querem trabalhar ao contrario do que se diz; mas não querem ser escravos; são homens e como tal tem direito a viver mas sem baixas que só aproveitariam ao deus maligno.

Operários Mobiliários

PORTO, 19 — Na passada segunda-feira reuniram os operários desta in-

Camaradas: este comitê só tem a felicitar-vos pela vossa attitude nobre e elevada, votando o mais completo desprezo a essa meia dúzia de traidores que não tiveram caracter nem dignidade para se manter em luta e que exploraram revoltosamente a classe.

A luta prossegue e prossigam sem desânimo enquanto justiça não for feita.

Felicitamos também este comitê os operários da industria mobiliária em greve pela maneira altiva com tem sabido responder *aos trucs* dos seus exploradores.

Vivam a classe dos chapelários e de mais classes em luta com o capill!

O comitê.

Condutores de carroças

Reuniu ontem esta classe, com grande concorrencia de grevistas, falando vários oradores que aconselharam a classe a manter-se unida e firme até completa vitória das reclamações, manifestando-se a assembleia com muitos vivas à greve e abaixo aos traidores.

Foi resolvido entre outros assuntos, não retomarem o trabalho sem que as suas reclamações sejam atendidas e os proprietários enviem a sua adesão para a sede do Sindicato.

A assembleia realiza-se hoje, às 12 horas, devendo comparecer todos os camaradas para ser tratado um assunto de alta importância para o movimento.

NO PORTO

A dos operários tipógrafos — O arrendimento dos industriais

PORTO, 19 — Os industriais de tipografia estão desalentados o seu *lock-out* furado ameaça romper-se mais. Alguns, iludidos na sua boa-fé, aderiram a greve patronal na persuasão ingénua de que ela seria geral, tal as afirmações *concretas* que os *aliados* vinham fazendo há perto de três semanas. Afinal, a realidade, a dura realidade, demonstrou-lhes que calram no conto.

Podiam, perdidas todas as esperanças, os industriais renitentes deixarem-se de fitas, reconhecendo a justiça que assiste aos operários em luta. Reconhecendo não é crime nem baixaza. Contudo, parece que os *atordoados* industriais ainda não ganharam juízo nem vergonha, principalmente aqueles que, tendo chegado a um acordo com a comissão *pró-aumento* de salário, vieram agora *trair o bico ao prago*, fechando de novo as portas e provando a maleabilidade do seu caracter... amargurado na lama mais pútrida.

Enquanto, porém, o bando industrial continua, desesperado, a ver se agita o sentimento daqueles seus colegas que lhes apresentam, eloquentemente, as armas de S. Francisco, porque não estão dispostos a sofrer as consequências duma catástrofe estúpida *dos milicianos* que ainda ontem trabalhavam à caixa, ou dum *Malvar* que já não pertence à industria e que muito bem se tem governado por outros lados — os tipógrafos grevistas, nas suas reuniões, têm manifestado a sua confiança na vitória, com entusiasmo afirmando as suas resoluções de se manterem em luta até que consigam o que desejam.

Nas assembleias tem sido criticada, asperamente, a attitude industrialista dos *lock-outeiros*. Enfim, a classe tipográfica parece querer levantar-se, em ora haja alguns senões. Oxalá alcance o seu objectivo.

O estado do conflito dos operários da limpeza municipal

Não se modificou ainda o conflito suscitado entre o pessoal da limpeza municipal e o banqueiro e nababo Agostinho Luis Marques, vereador «ilustre» do município desta invicta. Este cavalheiro, assado e endinheirado à custa das especulações... finanças e financeiras, persiste no seu tirânico propósito de impor a empreitada aos varredores e carroceiros. No seu bestunio, queimado pelo egoísmo das suas operações lucrativas que o apodrecem de riqueza e avarizia, não se vislumbra um pouco de consciência pela qual veja que a humilde classe tem o mesmo direito de andar limpa, nas suas horas de descanso, e alimentada, porque tem as mesmas necessidades que qualquer outro ser humano, seja explorador ou explorado. Fincou-se na sua tebelice e não há mais... até ver...

Os empregados da limpeza entregaram a questão à U. S. O., que nomeou uma comissão para conferenciar com o celebre vereador. Vamos ver se ela será feliz e se é capaz de mover o *homem*.

Quanto à tropa, ela lá continua em grande pagode, espancando desalmadamente os burros... camaradas. Tam violentamente espancam com os cabos das enxadadas, os animais, que ontem, na rua Almada, um sócio da Associação Protectora dos Animais obrigou um policia a multar o soldado, que já tinha partido os tirantes da carrega. O militar desculpou-se que não tinha culpa, pois obrigavam-no a ir fazer um serviço que desconhecia por completo. A multa foi perdoadada, mas a besta, escorrendo sangue, foi para a cavalariça, ficando o carro na rua.

Os espancamentos no gado e os desarranjos no carro são frequentes. Mas nem a miséria dos varredores e carroceiros, nem tam pouco os prejuizos resultantes das circunstâncias acima apontadas, conseguem arrancar uma reflexão do obliiterado cérebro do sr. Agostinho. Como os soldados lixeiros não tem varrido, pois só recolhem o estorço dos caixotes postos às portas, as ruas estão uma vergonha, já ninguém falando, nem imprensa, nem sub-delegado de saúde, nos perigos iminentes do tipo exantemático.

A referência que *A Batalha* fez ao facto da compra ruinosa do carrozão desprezado, que custou 9.000\$000, causou uns certos engulhos; mais engulhos causou, porém, o caso de se haver dito que alguém metesse folhas de lenha por completo, quando durante o mês faltam diferentes empregados. Não sabem como explicar aquilo. E' por estas coisas que os varredores e carroceiros tem de pagar as fayas.

Como nos faz lembrar aquela frase de Emílio Navarro: «Arre, malandros!»

Operários Mobiliários

PORTO, 19 — Na passada segunda-feira reuniram os operários desta in-

**NACIONAL**  
Telefone Norte 344  
Brilhante espectáculo  
HOJE  
**OS TENORIOS**  
HOJE  
Quarta-feira, 26.  
DEFINITIVAMENTE  
Reúne o actor José Ricardo  
O centenário

**TEATRO DE S. LUIS**  
HOJE  
A farça de André Brun e Carlos Simões, musicada por Pedro Blanch  
**A Lenda dos Trolhanas**  
O maior êxito dos últimos tempos  
Magnífico desempenho de toda a companhia

## Vida Sindical

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil. — Conselho Federal. — Extraordinariamente, para resolver assunto de urgência, reúne hoje, às 20 horas.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Reúne hoje, às 20 horas, a Comissão de Melhoramentos para continuação do estudo a realizar no sentido de se obter melhoria de situação económica para a classe, ante a carestia da vida.

Caixa de Solidariedade. — A Comissão da Caixa de Solidariedade, previne todos os camaradas que estiveram presos em S. Julião da Barra e Sacavém, e que ainda não tenham recebido o auxílio correspondente aos últimos dias de prisão, que devem vir à sede do Sindicato receber, até à próxima segunda-feira, findo o qual, a comissão endossará as respectivas importâncias ao cofre da Caixa.

Sindicato U. da C. Civil. — Reúne hoje a assembleia geral. Também reúne hoje o conselho administrativo para tratar de um assunto que é reputado inadivél.

Convida-se a comissão revisora de contas para rever as contas do 1.º trimestre do corrente ano.



# A BATALHA no Porto

## CRÓNICA

### A comemoração do patriotismo de Gago Coutinho e Sacadura Cabral

Como era de esperar, também nesta cidade houve hoje de manhã exaltações patrióticas, discursos cheios de sentimento patriótico e as aclamações girando em torno do hidro-aeroplano, o Gago Coutinho, e os últimos dias, em todos os estabelecimentos e centros de cavalaria a discussão preferida tem sido a viagem aérea empreendida pelos celeberrimos aviadores Sacadura e Gago Coutinho, tirando-se as mais fundas ilações a favor do ressurgimento dum povo que parecia abatido. Os estóicos, nos seus templos, vão festejar o grande feito, desdobrando nas suas grandes demonstrações, os políticos, das variadas nuances, promovem as mais entusiásticas manifestações, vitorioso e confundindo os nomes dos navegadores com os nomes dos navegadores marítimos, os comerciantes e os industriais, os proprietários e os financeiros, aliviam os seus modos de ver acerca da melhor comemoração a fazer ao raio vitorioso; e o povo, esse humilde, esse despretado até hoje, despertado pelo mudo glorioz das expansões nacionais e oficiais, associa-se a apoteose que deslumbra e eleva todos os espíritos afectivos e nimbados de sensibilidade feminil.

E não, que não somos insensíveis aos fogos comunicativos das explosões do delírio, também, em querer, arrastados pelas comissões contagiosas do sonho, nos engrandecemos, nos enlevamos, nos sentimos transportados às pirâmides do ideal de perfectibilidade científica, moral e social, quando, nos jornais desta cidade, temos a leitura das frases proferidas pelo Gago Coutinho ao redactor do *Diário de Las Palmas*. — «Se alguma glória cabe não será para mim, mas para a minha pátria. Mas não é esse o meu objectivo principal; é outro: é prestar um serviço à ciência e à humanidade. A minha pátria, embora, por ter sido o seu berço, a ame, coloca a ciência, coloca a humanidade, princípio internacional, revolucionário, de patriotismo verdadeiro que embala as almas soladoras dum mundo inteiro.

Aqui no Porto, como no resto do país, não tem havido humanidade; até agora tem-se perseguido, tem-se espolado, tem-se roubado impunemente, originando a miséria duma população laboriosa. Não tem havido ciência nem consciência por parte das autoridades e das forças do *deus vivo*, apesar dos protestos, das queixas, das lágrimas, das dores, da morte...

Mas neste momento, em que o assombro nos domina por completo, não vemos que todas as castas privilegiadas e oprimidas, que ainda ontem se confundiam, estão prestes a firmarem-se num só corpo, a fundirem-se num só cérebro, a incorporarem-se num só alma e num só pensamento para nos darmos a ciência e a humanidade, que os dois interesses voadores servem nos céus das nossas idealizações... E oxalá que depois da comemoração não volte a guerra, nacionalmente falando, de todos nós, o comerciante escravizando o consumidor, o industrial escravizando o operário, o político intrujando as massas, as autoridades perseguindo os que sentem um ideal e se defendem dos que roubam, o município agravando os tributos, o proprietário expulsando-nos de casa, enfim, dando-se o mesmo que antes da viagem que se celebra.

E' por isso que hoje também não registamos as manifestações, a queima dos morteiros, os vivas, os discursos, as visitas às redacções, toda a expansibilidade notada — porque igualmente estamos impregnados do mais entranhado patriotismo, o verdadeiro patriotismo, o patriotismo de Gago Coutinho — a Ciência e a Humanidade.

Porque nós, como Gago Coutinho, detestamos o patriotismo *beras*, aqueles mesmos que o bispo, autoridades civis e militares, numa reconciliação piedosa, pensam celebrar na igreja paroquial da Foz, com uma missa solene e um *Te-Deum* a grande instrumental... 19 de Abril. C. V. S.

### As manifestações à tarde

PORTO, 19 — As notícias recebidas esta tarde provocaram manifestações de entusiasmo, que percorreram as principais ruas da cidade ao som de *A Portuguesa*. Por toda a parte se viam grupos, erguendo os mais variados vivas. As peças salvari-mas subiram ao ar inúmeros morteiros e as fábricas, vapores, automóveis, etc. silvaram as suas sirenes. Os sinos também repicaram.

Como no edificio dos correios estivesse um telegrama comunicando que os aviadores não tinham ainda partido dos rochedos de S. Pedro e S. Paulo, mercê do hidro-aeroplano ter ficado seriamente avariado, tanto talvez de irem num dos cruzadores, um indivíduo rasgou-o, reputando-o falso, por estar em contradição com os placards.

Deram-se, no edificio dos correios, manifestações, conservando-se muita gente à espera, ansiosamente, de confirmação das últimas notícias. A cidade está movimentada, repete-se, por vezes, as manifestações. Tem sido hasteadas bandeiras e algumas varandas vão ser iluminadas à noite.

Meis tarde foi confirmado a avaria notificada no telegrama afixado no Corredo, e que a dando azo o conflito, pois uns afirmavam ser verdade outros não, arrecedendo então um tanto o entusiasmo, pesaroos o público pelo desastre.

A princípio, muitos supunham que o telegrama referido era uma tração da quem. Afinal, toda a gente terminou por se convencer da verdade.

### União dos Sindicatos Operários

Em sessão federal ordinária, reuniu ontem a União dos Sindicatos Operários.

# A BATALHA na provincia e arredores

## Santarém

## Alhos Vedros

18 DE ABRIL

O «Oriente»

### No Grémio Recreativo Operário

Nas salas deste Grémio realizou-se ontem uma festa em honra dos colaboradores das recitas do «Sonho da Lulã». Pelas 22 horas e sob a presidência de J. Arruda, iniciou-se uma sessão solene que teve por fim prestar homenagem às criaturas que auxiliaram a efectivação das recitas. Falou J. Arruda, que fez considerações elogiosas sobre os homenageados, sendo descerados dois quadros: um com a fotografia de António Pires da Silva, presidente da direcção do Grémio, e outro com as fotografias de D. Delfina Nunes, Alberto Codina e João Codina, respectivamente ensaiadora da parte coral, regente da orquestra que executou as partituras da opereta e ensaiador da parte dramática.

Após a inauguração das fotografias e a seguir a J. Arruda, usou da palavra Pires da Silva, que em nome do Grémio, saudou os festejados em geral e agradeceu a inauguração da sua fotografia ao grupo de sócios que lhe promoveu esta manifestação. A seguir falou J. Arruda, autor da peça. Alargando-se na apreciação do êxito obtido nas representações do «Sonho da Lulã», declarou-se satisfeito com o acolhimento que a sua terra dispensou ao seu trabalho, que interpretado pelos amadores do G. R. O. foi revestido de grande brilhantismo.

Foi concedida a palavra ao autor destas linhas. Entre outras palavras proferiu as seguintes: «Coordenando-me o meu espírito com tudo o que revê a civilização, venho, gostosamente, declarar-vos que reconhecendo no teatro um dos principais factores de civilidade, instrução e perfectibilidade, me associo ao momento solene que este Grémio transpõe, festejando o êxito obtido na realização das recitas que promoveu.

Porém, advirto, ao sr. Pires da Silva, que preside actualmente, aos destinos desta colectividade, a necessidade de não hesitar em prosseguir um programa de progresso, desenvolvimento e emancipação, visto que demonstrou essa bela intenção iniciando a sua gerência com a efectivação das recitas que originam esta festa. Nunca vacile em subordinar-se ao antigo lema desta agremiação: «Instrução e Recreio». Dilectos sempre, — porque a sua consciência não se arrependa — desenvolver o princípio associativo. Envidando esforços para o ingresso do operário escalitamento numa Associação de Classe, assim terá realizado uma obra grande e nobre. Realizem-se todos de uma associação de classe quando bem organizada é o foco por onde irradia a luz sublime da Verdade que, com a sua inauguração suprema, destrói preconceitos ridículos».

Depois de mais algumas considerações sobre organização operária e aplausos às recitas, usou da palavra J. Codina, que agradeceu as homenagens que lhe prestaram e renovou o seu afecto ao Grémio, para auxiliar todas as boas iniciativas do Grémio em festa.

Por fim, falou o sr. Joaquim Mata, que depois de ligeiras expressões, fez suas as palavras de J. Codina. Encerrou-se a sessão, tendo lugar em seguida, oferecido pelo Grémio, um «copo de água», e também um baile oferecido às senhoras que tomaram parte no «Sonho da Lulã».

### Desporto

Nesta cidade e na época de foot-ball do ano corrente, será disputado em «campeonato» entre os *leams* desta cidade, um bronze denominado Manuel Duarte, pois era este o nome dum dos melhores *sportmen* da localidade já falecido. O primeiro desafio do campeonato realizou-se em 2.º mês corrente entre os «Leões» e «Sport Lisboa e Santarém» ficando este derrotado por nove *goals* a zero. Hoje teve lugar o segundo desafio entre os «13» e «Sport Grupo União Operária», saindo estes vencedores por 3 *goals* contra 2.

O desafio decorreu sereno e bem demonstrado. Os operários que jogaram com acerto, devem a sua vitória à combinação metulosa que se submetteram ao seu jogo. C.

### Uma festa de solidariedade

No passado domingo, efectuou-se uma festa de solidariedade para com o camarada Francisco Timóteo de Carvalho, festival esse que decorreu animado. O beneficiado, convido com o gesto da comissão organizadora, patenteia a sua gratidão a todos os camaradas comissionados, que assim demonstram que a solidariedade não é uma palavra em vão.

### Núcleo Juventude Sindicalista (secção da Carris)

Este núcleo juvenil, no intuito de fazer o máximo de propaganda sindical entre os empregados da Carris, convidou a todos em geral, e em especial a moçada, a assistir a uma sessão que se realiza na sexta-feira, 21 do corrente, às 21.30 horas. Nesta reunião, devem fazer uso da palavra vários propagandistas juvenis da classe e o conhecido militante operário Serafim Cardoso Lucena. E de esperar que os empregados da Carris disponham-se a assistir à sessão de propaganda sindicalista, que bem precisam dela.

### Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar

A Comissão Administrativa desta Associação operária convida todos os sócios a comparecerem na reunião geral que se efectua domingo próximo, pelas 9 horas, na sede social, para serem tratados assuntos colectivos.

### O horário de trabalho em perigo

Na fábrica de cortiça do industrial Mourão, na Moita, foram, pelo gerente Mourão, todos os operários coagidos a trabalhar de sol a sol. Isto representa nem mais nem menos do que um ataque infame a uma grande falta de respeito pela lei das 8 horas de trabalho.

Os operários, em número aproximadamente de 100, na sua maioria mulheres e crianças, estão sendo criminosamente explorados nos seus salários e roubados no horário de trabalho.

Trabalhar de sol a sol... Voltar ao tempo da escravidão antiga! Não pode ser.

Para este grave caso chamamos a atenção da Federação Corticeira Nacional. E' necessário que a essa localidade seja enviado um seu representante para pôr cobro a semelhante infamia, porque, se as bichas pegam a valer, é natural que, com alguma noção, tenhamos mais factos desta natureza a relatar.

Alerta operários corticeiros! Não deixeis perder uma regalia que a custa de tantos sacrificios o proletariado conquistou. — C.

### Almada

18 DE ABRIL

### O jogo do azar e a benevolência da policia

Voltou de novo a ser estabelecida em Almada o jogo da roleta. Segundo nos informaram ontem, abriu há poucos dias em Almada uma casa de tavolagem.

Sabedores deste caso, alguns operários dirigiram-se no sábado à dita casa e intimaram os donos do jogo a terminarem imediatamente com o mesmo. Sairam dali os referidos operários, e dirigiram-se à policia, a participar-lhe o caso, a fim de esta dar as providencias que o caso requeria.

Mas qual providencia nem qual castigo! A policia limitou-se a dizer que não tinha ordem do administrador do concelho para proibir o jogo.

Então para fazer respeitar a lei, é preciso ordem do administrador do concelho?

Então a policia não sabe que há uma lei que proíbe terminantemente o jogo?

Então é só para prender operários pacíficos, que não é preciso ordem superior?

Ainda há dias, a quando da última greve geral, porque um operário consciente aconselhava os seus camaradas a abandonar o trabalho em prol doutros camaradas presos, foi o mesmo camarada procurado por toda a parte a fim de o encarcerar na cadeia, não sendo preciso para isso ordem superior.

Mas agora, que era preciso castigar quem transgredia a lei, agora sim, agora é que era preciso a tal ordem superior.

Perante tal attitude, os camaradas que tinham ido fazer a greve, voltaram a casa da tavolagem, e de novo intimaram os donos do jogo a não mais abrirem a porta sob pena de eles lá voltarem e escandalizarem tudo quanto ali encontrassem.

Tem sido muito comentada a attitude da policia neste caso.

### Ginásio Club do Sul

Temos seguido sempre com atenção o enorme desenvolvimento deste club, que devido aos grandes esforços dos seus componentes tem conseguido marcar em ozen lugar no meio desportivo, pela sua moral e bons costumes.

Agora acaba o Ginásio C. do Sul, por montar na sua sede uma boa biblioteca pública, bem fornecida de obras de vários autores, não só de assuntos da sua especialidade desportiva, mas também obras de sociologia, filosofia, artes e etc.

Bem haja o Ginásio C. do Sul, por tam bela obra realizada, pois que a instrução é tam precisa como o pão para o estômago. — C.

### Misericórdia de Lisboa

Está aberto o balneario desta Misericórdia, sito na rua da Esperança, onde, das 7 às 15 horas de todos os dias, excepto às segundas-feiras, poderão tomar banho todas as pessoas que ali se dirigirem.

### A BATALHA

no Barreiro vende-se na leitaria L. V. Almeida. — C.

### 0 3.º aniversário do Sindicato Unico Metalúrgico

Já de há muito que as diversas comissões administrativas do Sindicato Unico Metalúrgico se vinham interessando por diversos melhoramentos a introduzir na respectiva sede, a fim de proporcionar aos associados os atractivos e conforto que uma instalação sindical deve possuir, porquanto, os operários também tem o direito a gozar, não do luxo, mas ao menos daquilo que é justo e razoável.

Assim, ultimamente, em assembleia geral, foi nomeada uma comissão provisória para levar a efeito esses melhoramentos que estão em via de realização, tais como a ampliação da sala das sessões, que fica com 12 metros de comprimento e 5 1/2 de largura; instalação em todas as salas e gabinetes e outras modificações de baixo do ponto de vista higiénico e de conforto, arranjo de mobiliário, etc, etc.

A comissão provisória, de acordo com os corpos gerentes, resolveu solenizar este ano o aniversário do Sindicato, tendo já elaborado um programa das festas a realizar e que começará por todo o mês de Maio, sendo na ocasião oportuna devidamente anunciadas.

Antes e depois da festa do Sindicato, realizar-se há um espectáculo no Grupo Dramático de Belém, onde é a sede da respectiva Secção, e uma excursão de propaganda a Setúbal, onde se realizará um *pic-nic*, cujo produto será para ocorrer às despesas a fazer com os melhoramentos na sede e compra de uma bandeira sindical, que será inaugurada no dia da sessão solene do aniversário.

A comissão provisória, está empenhada por o mais rapidamente possível fazer a instalação da luz eléctrica, contando já com o concurso de alguns camaradas electricistas e esperando que outros camaradas da especialidade prestem o seu auxilio na medida do possível, porquanto se torna necessário recomenciar no mais curto espaço de tempo, as conferências educativas que a Universidade Popular vinha realizando na sede do Sindicato, onde tem instalada uma secção.

### Sem assistência

Deu entrada na Morgue Anunciação do Espírito Santo, de 21 anos, criada e residente na travessa do Funil, que ali faleceu sem assistência.

### TEATROS & CINEMAS

**Cambridge**  
Libra esterlina..... 81.970  
Paris..... 1.187  
Haiti..... 4701  
Belgica..... 14.092  
Suíça..... 2.650  
Sapã..... 1.839  
Berlim..... 4.042  
Holanda..... 4.831  
New-York..... 1.674

A 25 do corrente sobe à scena, em primeiras representações, a peça de Nicodemi *Os Tabarões*, em que Berta de Bivar tem um papel absolutamente diferente dos que até hoje tem desempenhado.

Carlota Sande tem também na peça um papel de grande destaque. Araújo Pereira, que está ensaiando a peça, tem posto todo o seu saber, para que a recita seja memorável.

Ficou marcada definitivamente, a realização da festa do actor José Ricardo, no Nacional, para quarta-feira, 26, com a reprise da célebre peça *O Centenário*.

E' definitivamente, na próxima sexta-feira, 28, que se realiza, no Politeama, a festa do administrador da Companhia Lucília Simões, o estimado Macedo e Brito, que dedica o espectáculo ao Portugal Club.

O programa da recita está organizado, e é assim composto: 1.ª parte — Representação da peça de Júlio Dantas *Rosas de todo o ano*, interpretada por Lucília Simões e Brândela Caruso; 2.ª parte — Representação da peça em 1 acto *Nódoa de amor*, estroia da sr.ª D. Maria Isabel de Sousa Martins, interpretada por Brândela Judice Caruso; 3.ª parte — Um acto de variedades dirigido por André Bran.

E', como se vê, um programa verdadeiramente tentador.

### Reclames

Esteve concorridíssima a recita da moda de ontem, no Nacional, que se efectuou com mais uma representação da peça *Os Tenórios*, o festejado original de Ramada Curto.

Hoje, que se repete a interessantíssima peça, está assegurada mais uma noite de concorrência e entusiasmo no elegante teatro.

— Hoje no Avenida, mais uma representação de *Tourenador*. Para breve, festa de Luísa Salenla com a «première» da *Pirpá Negra*.

— Obteve um novo triunfo a deliciosa peça de Kistemaecker *Mulher que passa*, em scena no Politeama. Lucília Simões, que tem nesta obra interessantíssima uma das suas admiráveis criações, foi aplaudidíssima, merecendo igual distincção Amélia Pereira, Erice Braga e João Calazans. Hoje e amanhã repete-se.

— Cresce diariamente o entusiasmo pelos espectáculos do Coliseu dos Recreios que todas as noites são variadíssimas e cheias de emoção e que levam àquela magnifica casa de diversões tanta concorrência. Hoje não há espectáculo de acionistas.

### CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 — «Os Tenórios».

S. LUÍS — A's 21 — «A Lenda dos Talarinas».

POLITEAMA — A's 21,30 — Mulher que passa.

AVENIDA — A's 21 — «O Tourenador».

EDEN-TEATRO — A's 21,30 e 22,30 — «Talisman».

SALÃO FOZ — A's 20,45 e 22,30 — «Gigante».

APOLLO — A's 21,45 — «Belo Sexo».

COLISEU — A's 22,30 — Luta e variedades.

GIL VICENTE — A's 21 — Domingos, segundas e quintas-feiras a revista «Pim-pum-pum».

OLIMPIA (Rua dos Condes) — Animadíssimo.

CONDES (Avenida) — Animadíssimo.

CENTRAL (Avenida) — Animadíssimo.

CHANTECLER (Avenida) — Animadíssimo.

IDEAL (Loreto) — Animadíssimo.

PROMOTORA (ao Calvariz) — Animadíssimo.

### Em Almada

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Sr. redactor de «A Batalha»: — Não era nossa intenção voltar ao assunto, mas não podemos nem devemos deixar de responder à carta da Direcção da Academia Almadaense, inserta em *A Batalha* de sexta-feira, 14 do corrente, em resposta a uma declaração do esta Junta, cuja carta dá margem a que esta Junta se veja obrigada a ter que dar uma satisfação ao publico, e especialmente ao povo de Almada, a fim de bem o esclarecer. Por isso, sr. redactor, apelo esta Junta para a sua lealdade, pedimos-lhe a fides da publicação do que segue, e com isto vamos por ponto final ao assunto.

Em sua sessão ordinária, de 15 de Março p. p., a Junta, entre outros assuntos de interesse para a sua freguezia, deliberou realizar no mês de Abril, o benefício a que nos temos referido, tendo em atenção os exemplos dos anos anteriores, conforme é bem conhecido, e muito especialmente até do próprio individuo que elaborou o programa das festas da Academia. Nesta conformidade se officiou imediatamente à Academia, porque nessa altura desconheciamos qual a organização do programa das suas festas, pedindo para que indicasse qual o domingo do referido mês de Abril em que o salão podia ser cedido, ao que a Direcção nos respondeu, em officio que temos presente, que a fim de solenizar o 21.º aniversário da Academia, a mesma Direcção promovia festejos desde 2 de Abril a 30 de Maio, e que, não podendo alterar o seu programa, não podia, por esse facto, fazer ao nosso pedido, o que só poderia fazer a partir do mês de Junho em diante.

Ora, agora, o povo de Almada que confronte isto com a declaração que a Junta fez publicar, e a carta da Direcção da Academia, e veja se é da honra parte que houve tentação, má vontade ou querer insinuar, e se nos foi indicado algum sábado, como na referida carta se diz, e o povo que faça os comentários como entender, porque se nos afigura isto o suficiente para desmentir as falsas afirmações, reveladoras da mais requintada má fé e ignorância da Direcção da Academia.

Quanto à validade filantrópica, limitamo-nos a devolver essa acusação à procedência, porque se não reconhecessemos que *A Batalha* luta com falta de espaço, alguma coisa diríamos para demonstrar de que lado é que estava a verdade; e para terminar, convidamos a Direcção da Academia Almadaense a tornar publico o muito que tem a dizer desta Junta. De v., com toda a estima e consideração, etc. — A Junta de Freguezia de Almada.

O Director Geral  
(a) Joaquim Gomes de Sousa Belford.

### Carpinteiros

Com prática de officina, precisam-se na Rua dos Correios, 119.

### Sapateiro

Precisam-se officiais e aprendizes para obra pontada de menina. Paga-se 1500 mais que a tabela, e a officia de sandálias, paga-se bem. Rua do Benfamoso, n.º 100, 4.º, Direito.

### POLICLINICA DE ALCANTARA

Rua da Torre da Pólvora, 6  
(A' esquina da Calçada da Pampulha)

Chirurgia geral — Dr. Sabino Pereira, às 12 horas.

Medicina geral — Dr. Castro Rola Pereira, interno dos hospitais, às 10 horas.

Doenças da boca e dentes — Dr. João Gonçalves, chefe de serviço odontológico do Hospital da Marinha, às 15 horas.

Doenças das crianças — Dr. Luis Barata, interno dos hospitais, às 15 horas.

Doenças da garganta, nariz e ouvidos — Dr. Sousa Pereira, às 14 horas.

Doenças dos olhos — Dr. Serrão, Senna, especialista por Bordeaux e Halle (Alemanha), às 10 horas.

Doenças da pele e sífilis — Dr. Mezeres Sampaio, especializado pela Faculdade de Medicina de Paris, às 14 horas.

Doenças dos rins e vias urinarias — Dr. Matos Ferreira, interno do serviço urológico do Hospital de S. José, às 10,30 horas.

Doenças das senhoras — Dr. João Almeida, interno dos hospitais, às 14 horas.

Aplicações electricas, massagens, mecanoterapia, aparelhos ortopedicos de gessos — Dr. Pinho de Miranda, chefe dos serviços ortopedicos da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Ginástica medica — Dr. Elias Baruel.

Análises clinicas — Dr. Luis Figueira, assistente do Instituto Bacteriológico Cámar.

Pediatria — Dr. Branco Gentil, assistente do Serviço Radiológico do Hospital de Santa Maria.

NOTA — A Policlínica tem sala para intervenções cirúrgicas

### Serviço de vacinas às quintas-feiras

### Escrituração comercial, industrial e agrícola

Correspondência em línguas estrangeiras ou traduções

Antigo contabilista, conhecendo bem as principais línguas, actualmente disponível

Dirigir a Machado, administração do diário A Batalha

**A 23\$50**  
BOTAS de calf preto, 1 sola; o mesmo com 2 solas, 24\$50; liquidação de grandes lotes cujo valor é 30\$00, na Sapataria do Calhariz Largo do Calhariz, 33

**A 20\$00**  
BOTAS de cor e pretas, cujo valor real é de 28\$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz Largo do Calhariz, 33

**A 28\$50**  
Um grande lote de sapatos para homem, em legítimo calf preto, com 2 solas corridas (modelo da moda) cujo valor é 45\$00. Liquida-se este lote na Sapataria do Calhariz Largo do Calhariz, 33

**A 16\$00**  
UM lote de sapatos de verniz para senhora, cujo valor é 25\$00 Largo do Calhariz, 33

**A 32\$00**  
GRANDE lote de botas de calf preto com revirão, resistente a todo o tempo, cujo valor é 42\$00. Salda-se na Sapataria do Calhariz Largo do Calhariz, 33

**A 35\$00**  
GRANDE lote de botas em calf de cor com 2 solas, cujo valor é 43\$00. Salda-se na Sapataria do Calhariz Largo do Calhariz, 33



## Serviço de livreria

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esportivo; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 10 para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livreria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR  
Lisboa-Portugal

## Calçado

Procurem como quiserem: na  
**Sapataria do Calhariz**  
vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cor, a... 20\$00?  
Botas da moda com 2 solas coradas, salto razo, a... 31\$50?  
Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a... 31\$00?  
Sapatos de superior calf preto para senhora, a... 11\$00?  
Sapatos de verniz desde... 16\$00?  
Etc., etc., etc.?

Há, mas só na  
**Sapataria do Calhariz**  
Verifiquem que não perdem com isso.  
33, Largo do Calhariz, 33

**Quereis** o vosso relógio conciliado com garantia e por preço módico? Leva-o ao

**33 de S.º André**  
actualmente  
Largo Rodrigues de Freitas, 33  
(em frente do chafariz)  
**OFICINA DE RELOJÓEIRO**  
E OURIVES  
DE  
ALVES D'ANDRADE, L.ª

**A' grande Baixa de Calçado**  
**Sapataria Social Operária**

Sapatos em calf preto para senhora 11\$00  
Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00  
Botas calf-preto grandes 21\$00  
Botas calf-preto com duas solas 22\$50  
Grande saldo de botas brancas 16\$15  
Um colossal sortimento em calçado para crianças.  
Grande saldo de botas de cor para homem a... 23\$00  
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom  
18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 66

**TRABALHADORES, LÊDE**  
**A NOVELA VERMELHA**

**SECCÃO EDITORIAL DA BATALHA**  
**Acaba de aparecer**  
**A Propriedade Privada**  
— POR —  
**José Carlos de Sousa**  
Preço \$20  
A' venda nas livrarias e na administração da Batalha.

## ESPARTACO

A administração de A BATALHA acaba de adquirir 16 exemplares desta obra que se vende ao preço de \$400 (2 volumes). Pelo correio, registado, \$430.

## Alegorias sociais

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couché, encontram-se à venda na administração de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.  
São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a província e estrangeiro acresce o porte do correio.

FORMIOL  
TONICO MUSCULAR

## REGISTADO

Medicamento de alto valor na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, evluando a memória e evitando a neuropatia. Os seus marcados efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, doenças reves, suores nocturnos, prostração física, menstruações irregulares, perdas seminaes, excoelias, linfoma, mo. raquitismo, afecções tónicas, digestões laboriosas e fraqueza senil. Tónico por excelência do sistema nervoso e muscular, quinquificando as forças e evitando a



que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não tem efeitos nocivos, mais 50 centavos.  
Depositar em Lisboa: Farmacia Barro, R. do Ouro, 128; Estado, Rocio, 61; Azavedo, Rocio, 51; Quintana, R. de Prata, 192; Farmacia Miro, Prata, 124; Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 139; Santarém: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121; Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14; Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Agrolongo, 25; Évora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 53; Faro: R. da Bandeira, 2; R. de Santo Antonio, 50; AFRICA DO SUL: J. Tomé, José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros; Louanda: Serra, Anna e Irmão; Benguela: Farmacia Continental.

**DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano**  
57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

## Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adolfo Lima — Educação e ensino... 1900	Jean Cruet — A vida do direito... 2450
Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450	Jean Finot — A ciência da Feição... 800
Alfred Neves Dias — Razão (poema social)... 850	Laisant — Incidência matemática... 1900
Benedetti — Arte de estudar... 1850	Luiz Buchner — Na aurora do século... 800
Bonazzi — Crônica e vida... 850	XX... 800
Brussel — A vida social... 2450	Malverti... 2450
Costello de Sousa: Através da História... 850	Manuel Ribeiro: A Catedral... 300
Movimento revolucionário... 850	Imprensa verdadeira... 300
A revolução francesa... 850	O sentido de viver (versos)... 1800
Clemente Jacquot — História Universal (2 vol)... 4400	Mirbeau: O Jardim dos Suplicios... 1950
Colson: Organismo económico e desordem social... 2450	Memórias duma criada do quarto... 3000
Dante: A ciência e a vida... 2450	Neno Vasco: O Pecado de Simônia... 850
Mechânica da vida... 1800	Reinach — História das religiões... 850
Dastre: A vida e a morte... 2450	Spenner — A justiça... 850
Deschamps: Descendentes do macaco? 850	Strauss: A veia e a nova... 2450
Jesus de Nazareth — A moral da Natureza... 850	Timotheoni — Não creio em Deus... 850
Ernesto da Silva — Teatro livre e Arte social... 805	Toistol: Sonata de Kreutzer... 1800
Faguet: Iniciação filosófica... 2450	O conto do clero... 1800
Iniciação literária... 1900	Ultimas palavras... 2450
Arte de ler... 1900	Tomás da Fonseca: Sermões da Montanha... 2450
Horror das responsabilidades... 1900	Toussouze — Como se deve educar o espirito... 2450
Faria de Vasconcelos: Problemas escolares... 3600	Vitor Hugo: França e Bélgica (2 vol)... 3600
Flamarion: Iniciação astronómica... 850	Hispania (2 vol)... 3600
Iniciação astronómica... 850	Nova e trêz (2 vol)... 3600
Astronomia popular... 850	O homem que ri (2 vol)... 3600
Curiosidades astronómicas... 850	O Reno (2 vol)... 3600
Contos de luar... 1900	Zola: A terra e o mar... 3600
Gorki: Os degenerados... 1450	Fecondidade... 4400
Os vagabundos... 1900	Loures... 4400
Sobras de família (teatro)... 1900	Algoritmo... 4400
Ibsen — Os espectros (teatro)... 1900	A conquista da Pátria... 4400
Jaime Cortesão — Adão e Eva (teatro)... 4400	A fortuna dos Rougous (2 vol)... 4400
	O sr. ministro... 4400
	A liberta (3 vol)... 4400
	Paraiso das Damas (2 vol)... 4400
	Tereza Raquim... 4400
	A Terra... 4400

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros  
Grande sortimento em chapéus, lisos e meciais em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros  
**GRANDE NOVIDADE**

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL  
Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

**ESTABELECIMENTOS**  
Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

**Fábrica de bonets**  
Chapéu modelo Jaurès (Exclusivo)

Nicolau Gomes Correa  
ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato.  
Grande variedade de sobretudo e capas à alemã. Casacos para senhora já confeccionados.  
— AVIAMENTOS —  
— PARA ALFAIATES —

Rua dos Fanqueiros, 255 —

## BREVEMENTE

Inauguração da Secção de Calçado

Havaneza do Sacramento

Rua do Sacramento, 19 e 21 (Alcântara)

O proprietário desta casa, António de Sá, finor, que é um dos muitos amigos de A Batalha, aconselha o povo a procurar os seus estabelecimentos, pois que se encontra na disposição de combater os assumpidos.

Os trabalhadores organizados, mediante apresentação da caderneta sindical, far-se-á um desconto de 5,00, e mais 1,00 para o jornal A Batalha.

As cooperativas que se tornem responsáveis pelo pagamento dos seus socios, no prazo de 6 meses, far-se-á o seguinte desconto:

5,00 para a cooperativa  
3,00 para a sociedade  
1,00 para A Batalha

N. B. — O fornecimento a 6 meses, por engano, só se refere ao calçado.

Todos os outros artigos tem o desconto de 5,00 para os socios das cooperativas e sindicatos, e 1,00 para A Batalha, a partir do pagamento, exceptuando jornais, livros, ilustrados, tabaco nacional e isótopos.

Essas condições vigoram também nas seguintes casas:

**Tabacaria Condes**  
AVENIDA DA LIBERDADE, 6  
Havaneza do Carmo  
CALÇADA DO CARMO, 43

ACABA DE APARECER:

## PROGRIACAO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-malfusianas)

● Descrição dos órgãos genitais.  
● Valor exacto dos meios de empregar.  
● Injeções.  
● Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

Acaba de aparecer:

## A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER  
LETRA DE E. POTIER  
TRADUÇÃO DE NENO VASCO

PREÇO \$20  
Pelo correio \$25

## A BATALHA

Diário da manhã  
Porta-voz da Organização Operária Portuguesa

## ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Continente e ilhas, 1 mês, 2450; 3 meses, 7450; 6 meses, 10900; 1 ano, 20900

África Ocidental e Espanha, 3 meses, 7450; 6 meses, 10900; 1 ano, 20900

Países estrangeiros, 6 meses, 20900; 1 ano, 40900

Os pedidos de assinatura e de quaisquer obras da secção de livreria de A Batalha devem ser acompanhados das respectivas importâncias e dirigidos à administração de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa-Portugal.

## ANÚNCIOS

Recebem-se na administração de A Batalha e em casa dos seus agentes das províncias, nas agências de Havas, Bastos e Gonçalves e demais agências de anúncios. Não se publicam comunicados e anúncios com carácter de particulares ou a vida privada de qualquer pessoa.

## CORRESPONDÊNCIA

A correspondência relativa à redacção de A Batalha deve ser dirigida a Alexandre Vieira, redactor principal de A Batalha.

Os assuntos relativos à administração não devem ser enviados na correspondência para a redacção, devendo ser tratados em nota a parte. Não se restituem as autógrafas.

REDACCAO E ADMINISTRACAO  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
TELEFONE 5339

## A Renovação

Já chegaram os n.ºs 1, 2, 3 e 4 desta revista brasileira.

CADA NUMERO: PREÇO \$30 — PELO CORREIO \$35

ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS  
ÚTIL A TODOS

A MUNDIAL, mercê de contratos firmados com as mais poderosas Companhias de resseguros estrangeiras, está actualmente em condições de efectuar estes seguros, que tanto lhe tem sido solicitados pela sua numerosa clientela.

Dirigir pedidos e informações à



## A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Tel. 1459

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfetam profundamente as vias respiratórias, constituindo o male praticado dos inaladores.

2.º Esmagam as vias mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por isso as pessoas que tem de suportar óculos d'ouvidos porque as defende de contagios perigosos.

3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abrem o apetite e permitem-lhes sonar reparadores seguras.

4.º Limpando o pigarro, combatem a rouquidão, atoram a voz e fortalecem as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico.

## O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenda a adição nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.

6.º Desodorizam o cérebro fatigado, activam as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas de doentes, porque o fumo das cigarrilhas evita a entrada de germes nas células das vias respiratórias, paridiptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

## PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

## Vicente Ribeiro &amp; C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

## A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

## Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

movimento operário em Portugal — A. Bratanska —	1930	1965	A Confederação Geral do Trabalho —	653	653
ciologia do militar profissional —	1930	1965	Prat. — A Burguesia e o Proletariado —	605	608
ciologia do militar profissional —	1930	1965	Ricardo Mella: —	605	605
ciologia do militar profissional —	1930	1965	O princípio do fim —	605	605
ciologia do militar profissional —	1930	1965	Rossi — A sugestão e as multi-	603	603
ciologia do militar profissional —	1930	1965	Russurano — A escravidão so-	603	603
ciologia do militar profissional —	1930	1965	Sebastião Fauré — Dore pro-	603	603
ciologia do militar profissional —	1930	1965	de inexistência de Deus —	653	653
ciologia do militar profissional —	1930	1965	Tolstoi: —	653	653
ciologia do militar profissional —	1930	1965	Pão para a boca —	653	653
ciologia do militar profissional —	1930	1965	Alto clero —	653	653
ciologia do militar profissional —	1930	1965	Trasky. — Constituição política	612	615
ciologia do militar profissional —	1930	1965	Vandervelde. — O socialismo	612	615
ciologia do militar profissional —	1930	1965	e a evolução industrial. —	612	615